



GÓES, Natália Moraes; BORUCHOVITCH, Evely. *Estratégias de aprendizagem: como promovê-las?* Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. 126 p.

 **Elisangela Aparecida Bulla Ikeshoji**

Doutoranda em Educação (Bolsista CAPES)
Universidade Nove de Julho – UNINOVE.
São Paulo, São Paulo – Brasil.
elisangela.bulla@gmail.com

 **Adriana Aparecida de Lima Terçariol**

Doutora em Educação
Universidade Nove de Julho – UNINOVE.
São Paulo, São Paulo – Brasil.
atercariol@gmail.com

Para citar – (ABNT 6023:2018)

IKESHOJI, Elisangela Aparecida Bulla; TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima. *Eccos - Revista Científica*, São Paulo, n. 57, p. 1-6, e19890, abr./jun., 2021. Resenha da obra de GÓES, Natália Moraes; BORUCHOVITCH, Evely. *Estratégias de aprendizagem: como promovê-las?* Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. 126 p. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n57.19890>.

A presente obra escrita por Natália Moraes Góes, doutora em educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), professora colaboradora do departamento de educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Evely Boruchovitch, doutora em educação pela *University of Southern Califórnia*, Los Angeles, professora titular do Departamento de Psicologia Educacional da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), ambas membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia (Gepesp/Unicamp), traz, numa linguagem simples, reflexões a respeito das estratégias de aprendizagem: cognitivas e metacognitivas, e sobre como promovê-las.

Considera-se que as reflexões discorridas no texto por Góes e Boruchovitch (2020, p. 83) são desenvolvidas a partir da seguinte problemática: “Para que os estudantes consigam selecionar as estratégias de aprendizagem cognitivas mais adequadas para aprender eles precisam saber como aprendem, o que precisam fazer para aprender e como podem potencializar a própria aprendizagem”. E estão estruturadas em duas partes: numa as questões da aprendizagem metacognitivas e noutra, as cognitivas. Porém, são precedidas de Apresentação e, por último, Posfácio e Agradecimentos.



A obra está organizada em duas partes. A Parte I compreende as “estratégias de aprendizagem metacognitivas – como promovê-las no contexto educativo?” e engloba os capítulos: “1) O que são estratégias de aprendizagem? Como fomentá-las nos diferentes segmentos da escolarização?; 2) A estratégia metacognitiva de planejamento – como estabelecer metas de estudo e aprendizagem?; 3) O monitoramento metacognitivo e a estratégia de autoquestionamento – suas vantagens para aprendizagem; 4) As estratégias de regulação da motivação – como ensinar os alunos a manter-se motivados no contexto educativo?”. A Parte II aborda as “estratégias de aprendizagem cognitivas – como promovê-las no contexto educativo?” e abrange os capítulos: “5) Como sublinhar corretamente? Os benefícios do sublinhar para a aprendizagem; 6) Como elaborar bons resumos para estudar e aprender melhor?; 7) Os mapas conceituais e seu impacto na aprendizagem significativa – da teoria à implementação dessa estratégia”.

E, à medida que se discute, em cada um destes capítulos, os fundamentos teóricos, também são apresentadas atividades que orientam os professores e estudantes na elaboração e desenvolvimento de atividades autorreflexivas, que visam promover a utilização de estratégias de aprendizagem.

No capítulo 1, pontuam, de maneira geral como promover as estratégias de aprendizagem metacognitivas: planejamento, monitoramento e regulação; e cognitivas: ensaio, elaboração e organização, assim como fecundá-las no ensino fundamental, médio e superior. Expõem-se também, características a respeito da história, classificações, definições e alguns exemplos de intervenções desenvolvidas em contexto escolares, demonstrando o uso de estratégias de aprendizagem.

Apresentam os procedimentos compreendidos nas estratégias metacognitivas, sendo elas: planejamento - abrange o plano de ação com elaboração de metas antes mesmo de se focar a aprendizagem; monitoramento – implica avaliar durante todo o processo de aprendizagem, no que diz respeito à compreensão sobre algo, quando necessário, voltando-se para a análise das metas estabelecidas; e, regulação – possibilita transformar o comportamento empregado para aprender, a partir do monitoramento, visando alcançar a meta estabelecida no planejamento.

Também abordam os procedimentos referentes às estratégias cognitivas: ensaio – busca captar de maneira passiva a informação via a exposição repetitiva da informação, já as ativas, procuram captar a construção de signos; elaboração – envolve adicionar ou modificar ou relacionar algo novo com o que já se sabe, e, organização – tem o foco em conferir uma nova organização e relacionar a conceitos aprendidos, tornando-os mais significativos. Ainda,

pontuam, as estratégias cognitivas de ensaio que tratam a informação de maneira mais superficial, o que difere da estratégia cognitiva de elaboração e organização, visto que, o processamento da informação tem possibilidade de ser trabalhado de maneira mais profunda.

Reforçam, neste capítulo, que as estratégias de aprendizagem cognitivas e metacognitivas estão intimamente relacionadas, sendo essencial saber identificar as variedades de estratégias disponíveis para aprender, assim como empregá-las e reconhecer em quais momentos da aprendizagem uma pode ser mais vantajosa que a outra. Nesse sentido, sinalizam que os estudantes quando se utilizam dessas estratégias, são autorregulados e elas são aprendidas, tendo o professor o papel fundamental de estimular e orientá-los nesse processo. Evocam não ser uma tarefa simples, identificar quais, como e em quais momentos utilizar-se das habilidades autorregulatórias e que pesquisas recentes têm demonstrado que as diferenças individuais na aprendizagem ocorrem devido à falta de habilidade autorregulatória, uma vez que a maioria dos estudantes domina poucas estratégias de aprendizagem e encontram dificuldades de desenvolver esse processo, assim como parecem conhecer pouco sobre a cognição e suas potencialidades.

Já no capítulo 2, focalizam, em específico, a estratégia metacognitiva de planejamento, e como estabelecer metas de estudo e aprendizagem, além de seus benefícios. Segundo as autoras, para utilizar-se da estratégia metacognitiva, num processo de autorregulação, visando otimizar e alcançar as metas estabelecidas para aprender, é preciso exercer controle sobre a própria cognição, assim como motivação, comportamento, ambiente, permeado por valores e crenças pessoais.

As autoras dialogam sobre a estratégia de aprendizagem metacognitiva com Bandura (1986) que nomeia de autorregulação como um processo cíclico composto pelas fases de: planejamento, execução e autorreflexão. Assinalam ser imprescindível, em cada uma destas fases, ocorrer o monitoramento e avaliação, objetivando identificar as causas para os sucessos e/ou fracassos na aprendizagem. As metas de planejamento para aprendizagem devem ser estabelecidas a partir dos seguintes critérios: específica, mensurável, quando coloca o estudante em ação, realista e passível de ser alcançada, pois durante a execução das metas estabelecidas, se for necessário, o plano deve ser revisto e avaliado constantemente, para não perder de vista o objetivo pretendido. Sendo, portanto, fundamental, neste processo de autorregulação a autorreflexão, o autojulgamento e a autorreação. Momento em que o estudante examina se deve prosseguir com novos conteúdos ou retomar alguns aspectos do conteúdo ainda não aprendido de forma satisfatória ou desejada.

No capítulo 3, discutem a estratégia de aprendizagem metacognitiva de monitoramento compreendida pela estratégia de autoquestionamento. Evidenciam que o monitoramento metacognitivo e autorregulado é realizado por meio da reflexão profunda a respeito da aprendizagem e dos processos pelos quais se aprende. Salientam que, ao exercer o controle sobre a aprendizagem, é essencial utilizar-se da estratégia metacognitiva de autoquestionamento.

Para as autoras, o autoquestionamento leva em consideração o julgamento que se faz frente a uma determinada tarefa compreendida, dentre as seguintes características: subestimar, coerência ou superestimar. Por isso, o monitoramento metacognitivo autorregulado oferece condições de pensar frente às situações de aprendizagem, de modo que o desempenho real e estimado estejam o mais próximo possível. Uma situação em que se subestima a capacidade de realização sobre algo, pode levar a uma situação de desistência, antes mesmo de iniciar uma tarefa ou superestimar a capacidade e não dar conta dela. Nesse sentido, apresentam a vantagem da estratégia de autoquestionamento, ao ser utilizada antes, durante ou depois da realização de uma tarefa, o que possibilita modificar hábitos de estudos.

Encerram, a primeira parte da obra, com o capítulo 4. Nele, apresentam as estratégias metacognitivas de regulação articulada à motivação. Sinalizam que as metas estabelecidas requerem constante monitoramento e regulação, de comportamentos ou ações que possam influenciar negativamente na maximização da aprendizagem. Na estratégia de regulação, compreendem-se três dimensões sobre motivação: conhecimento sobre a própria motivação; monitoramento atento e consciente, no curto e longo prazo, a respeito da própria motivação; e, controle sobre a natureza da motivação. E por fim, elencam situações, comportamentos e ações que podem estimular e buscar compreender melhor as estratégias de aprendizagem, quando se observa quem já aplica esta estratégia de regulação; alguém mais experiente neste processo que possa ajudar os iniciantes; os professores; os colegas de turma; livros; revistas; periódicos.

Finalizam as discussões sobre as estratégias de aprendizagem metacognitivas de planejamento, monitoramento e regulação e discutem na segunda parte, nos capítulos 5, 6 e 7, as estratégias de aprendizagem cognitivas de ensaio, elaboração e organização.

No capítulo 5 abordam como estratégia de aprendizagem o sublinhar corretamente e seus benefícios para a aprendizagem cognitiva de ensaio. Destacam que o ato de grifar partes de um material é considerada uma das estratégias mais populares entre os estudantes, no entanto, as autoras lembram que na maioria das vezes, não a utilizam em potencial para fomentar a aprendizagem.

No entanto, o sublinhar é característico e pode ser uma primeira etapa, de codificar e de armazenar a informação, para uma aprendizagem mais profunda – isso envolve construir mentalmente um texto coerente, distinguir o conteúdo principal do secundário –, pois é preciso sublinhar no material apenas o que necessita ser apreendido, sem perder de vista o objetivo desse procedimento. É considerada uma etapa fundamental, pois quando for preciso retornar ao material, a título de recuperação da informação, pode-se dar atenção às partes essenciais destacadas. Ao contrário, para Mcandrew (1983 apud GÓES; BORUCHOVITCH, 2020, p. 85) “as marcações excessivas e irrelevantes apresentam efeitos negativos para a aprendizagem”. Nesse momento, as autoras apresentam os cinco passos para o sublinhar: i) análise rápida do texto e dos seus tópicos para identificar o assunto abordado; ii) leitura cuidadosa de cada parágrafo; iii) sublinhar os pontos principais; iv) com base no que foi sublinhado, revisar o texto todo; v) momento de aprender o conteúdo. Elas consideram que o conteúdo efetivamente aprendido é armazenado na memória de longo prazo.

No capítulo 6, a ênfase é dada ao resumo, pois se trata de estratégia cognitiva de elaboração. Abordam que o ato de resumir consiste em escrever com suas próprias palavras as ideias principais do texto, sem alterar a mensagem que está sendo transmitida, não incluindo críticas, além da necessidade de se ter a clareza sobre quem será o destinatário do resumo elaborado. Portanto, destacam que o resumir envolve duas etapas principais: “a compreensão do texto original e a elaboração de um texto pessoal. Não é possível construir bons resumos sem a compreensão global do texto” (FRIEND, 2000 apud GÓES; BORUCHOVITCH, 2020, p. 99). E sinalizam a importância de conhecer o autor e seu posicionamento teórico, antes de elaborar um resumo.

No capítulo 7, o último da obra, as autoras apresentam mapas conceituais e seu impacto na aprendizagem significativa, desde a teoria à implementação desta estratégia cognitiva de organização. Neste capítulo, expõe-se um texto contendo a fundamentação teórica do mapa conceitual, baseada na Teoria da Aprendizagem significativa e os relatos das experiências desenvolvidas em diferentes contextos: estudantes do ensino médio e ensino superior, professores do ensino fundamental e ensino médio.

Segundo Góes e Boruchovitch (2020, p. 117) “O conhecimento prévio, na Teoria da Aprendizagem Significativa, é considerado o fator mais importante da aprendizagem, uma vez que, servirá de âncora ou suporte para a aquisição de novos conhecimentos”. Por isso, frente a um novo conteúdo, orientam selecionar conceitos-chave, utilizando-se de palavras próprias, conectando-as com outros conceitos já compreendidos. Isso dá subsídio para a construção do mapa conceitual. Ao final deste capítulo, são apresentados relatos de experiências,

evidenciando que os estudantes, ao utilizarem mapas conceituais, beneficiam-se dessa estratégia cognitiva de organização, ainda que muitos não façam o uso das potencialidades deste tipo de aprendizagem, assim como professores que desconhecem a teoria que fundamenta esta estratégia ou consideram que incluí-la na prática pedagógica demanda muito tempo. No entanto, apresentam situações em que professores, ao conhecerem a teoria, utilizam-na como recurso cognitivo de aprendizagem, quando buscam aprender um novo conteúdo. Enfim, Góes e Boruchovitch (2020, p. 122) mencionam: “[...] o que se observa, ainda hoje, é a ausência de um olhar mais atento aos conhecimentos metacognitivos dos estudantes e uma maior preocupação com a transmissão do conteúdo”.

A análise sobre os aspectos abordados na obra instiga conhecer mais sobre o assunto, levando o leitor a compreender que o estímulo dos estudantes já no início da vida escolar para lidar com as estratégias de aprendizagem cognitiva e metacognitiva, pode ser desenvolvido com a orientação do professor. Entende-se que o conhecimento metacognitivo é essencial para a aprendizagem, e que por meio dele, torna-se possível escolher as estratégias mais apropriadas para o estilo de aprendizagem, e assim, interferir e modificar ações durante todo o processo de construção de novos conhecimentos. O conteúdo abordado nesta obra é fecundo para auxiliar estudantes e professores no processo de ensino e aprendizagem e no cotidiano da sala de aula.

Agradecimento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.